| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ID: 20 | Reconquista | Tiragem: 11 000 | Página: 11 | ESG |
| Data: 11.03.2021 | | País: Portugal<br>Âmbito: regional<br>Periodicidade: semanal | Cor: preto e branco | |


CONSELHO COORDENADOR DOS INSTITUTOS SUPERIORES POLITÉCNICOS

# Órgão defende que nova escola deve manter-se em Idanha-a-Nova

**Assumindo-se** como "um acérrimo defensor da superior autonomia das instituições de Ensino Superior, enquanto seu princípio basilar, bem como do funcionamento estatutário dos seus respetivos órgãos eleitos democraticamente", o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) assume uma posição favorável relativamente à iniciativa Movimento pela Autonomia da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova.

Nesse sentido, atendendo às notícias que se têm sucedido, e num esclarecimento dirigido sobretudo aos presidentes da Câmara e Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova e ao presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

O CCIPS destaca que "as áreas de formação que atualmente são ministradas em Idanha-a-Nova constituirão um dos nove departamentos que abarcará as áreas das ciências empresariais e jurídicas. A associação deste novo departamento com o novo departamento de informática, constituirá uma nova Escola do IPCB: a Escola de Informática e Gestão" e em resultado do debate no CCISP, "acredita-se que a associação reforçará e valorizará a conceção e o desenvolvimento de novas ofertas formativas, alinhadas com a nova Escola". É, por isso "expectável que novas formações, relacionadas com temas emergentes da gestão e das tecnologias da informação, possam surgir, reforçando o impacto do IPCB, e particularmente desta sua Escola, no território".

Mesmo desenvolvido dentro do "zeloso cumprimento dos estatutos", o CCISP reitera que "com este plano estratégico e compreendendo a importância que todas as unidades orgânicas representam no seio do IPCB, a oferta formativa persistirá a sua ministração em Idanha-a-Nova", acreditando que "a decisão que vier a ser tomada será no melhor interesse da região, de todas as comunidades e do IPCB".

Recorda que o presidente e seu conselheiro António Fernandes, já havia apresentado a este órgão a proposta de "reestruturação organizacional do IPCB, a qual constituiu uma orientação estratégica do seu manifesto eleitoral, aquando da submissão da sua candidatura à presidência do IPCB", plano que após a sua eleição foi apreciado, votado e aprovado pelo Conselho Geral do IPCB, tendo assim "sido mandatado para proceder à respetiva reestruturação organizacional".

O órgão que representa todos os estabelecimentos públicos de ensino superior politécnico, bem como as escolas superiores não integradas e as universidades dos Açores, Algarve, Aveiro e Madeira, tem entre as suas competências a "emissão de pareceres e posições sobre assuntos que digam respeito a matérias relacionadas com o ensino superior", ajudando, neste seu papel de elo de ligação, "a fixar linhas de ação tendo em vista a melhoria do ensino superior, a harmonização de processos entre as várias instituições e o incremento da cooperação entre as mesmas, quer através de projetos comuns, como da disseminação de informação relevante para os membros".

O CCIPS enfatiza ainda que "o Ensino Superior Politécnico em Portugal, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da sociedade nos últimos 40 anos dotando, de uma forma relevante, o número de cidadãos com formação superior. Não só, com o alargamento da base social de recrutamento, como ao nível dos cursos conferentes de grau, e ao nível das ofertas de ensino superior de curta duração, designadamente, através dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais". E o alargamento do âmbito de atuação das Instituições de Ensino Superior Politécnico, "assumiu uma centralidade cada vez maior nos ecossistemas regionais de inovação, com impactos importantes na competitividade e coesão regionais. Como exemplos desta interligação, constatam-se os vários projetos em parceria no âmbito do Portugal 2020, os projetos em parceria com diferentes entidades públicas, as incubadoras existentes ou geridas pelos Membros do CCISP na prestação de serviços à comunidade ou, ainda, os projetos de responsabilidade social existentes em todas as instituições de Ensino Superior" que, ao reforçar a sua vertente da ciência e investigação e a capacidade de atração de estudantes estrangeiros "permitiu almejar um sucesso incomensurável na captação de estudantes, com maior expressão percentual nas regiões do interior, o que muito contribuiu para a regeneração destes territórios".

O CCIPS não esquece, contudo, "o impacto económico que os seus membros preconizam nas regiões do interior, em particular o IPCB, conforme demonstram alguns estudos", destacando-se "o contributo que todas as unidades orgânicas do IPCB no reforço do número dos estudantes inscritos no instituto, bem como, para os indicadores financeiros que se têm verificado nos últimos anos".

LB